

# O Espirro da Girafa

Sabrina tão triste se ouvia,  
A filhote altona e esguia,  
Debaixo de uma árvore ela sumiu,  
Estava doente como nunca se viu.

“A-A-TCHIM!  
Minha nossa, coitada de mim,  
O que vou fazer agora?”  
Disse espirrando a toda a hora.

Urías Urubu por ali voou  
E na frondosa árvore pousou.  
“Como está, Sabrina sumida,  
Minha amiga querida?”

Responder ela queria,  
Mas apenas espirrar conseguia.  
“Você uma friagem pegou,  
Na aragem à noite se resfriou?”

“Eu fui muito tola, eu sei  
Primeiro molhada fiquei,  
E depois o frio se instalou.  
Não fiz o que mamãe mandou”.

“Mas você agora aprendeu”,  
Com pena o urubu a repreendeu.  
Quando você menos esperar  
Seus espirros vão cessar.

“Depois de alguns dias descansando,  
Já poderá correr e ficar brincando.  
Mas enquanto isto e até então  
Ainda pode ter muita diversão.

“Por que então não tentar  
Um pouco de gratidão usar?  
Algo diferente fazer,  
Até boa você se ver.

“Alegre-se, vamos lá,  
Nem tudo errado está.  
Você ainda é uma girafa,  
De pescoço longo feito garrafa”.

“Que coisa engraçada”,  
Mas que palhaçada.  
E se pôs a rir e a louvar,  
E logo começou a melhorar.

“Ora, vou me esforçar  
Pra dormir e me alegrar.  
Sei que doente estou  
Mas girafa ainda sou”.

Sabrina logo estava boa  
E não espirrava mais à toa.  
Das folhas das árvores se alimentava  
E muito saudável estava.

